



## **Fórum Mundial dos Povos Pescadores [WFFP] FORO MUNDIAL DE PUEBLOS PESCADORES**

**FORUM MONDIAL DES POPULATIONAS DE PEC'HEURS**

**Secretariado Internacional, No.10,  
Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka.**

---

**Nossa luta contra a apropriação ilegal de oceanos e pela soberania alimentar: não faremos concessões! Posição da WFFP sobre a Conferência Oceânica da ONU.**

**Declaração do WFFP sobre a terceira Conferência dos Oceanos da ONU em Nice, França, 2025.  
Data 18 de março de 2025**

Há 28 anos, fundamos o Fórum Mundial dos Povos Pescadores (WFFP), uma organização popular de pescadores. Formamos o WFFP para lutar pelos direitos humanos e consuetudinários de mais de 10 milhões de povos pescadores, abrangendo diversos grupos de pescadores e pescadoras tradicionais, mulheres e homens coletores e coletores de frutos do mar de 52 países.

Os chamados projetos de desenvolvimento lançados por corporações, financiadores e governos em todo o mundo estão cada vez mais expropriando nossos povos pescadores de nossos territórios e negando nossos direitos consuetudinários. A ascensão do autoritarismo e do fascismo está resultando na militarização, criminalização e violência contra nossos povos. Ao protestar contra os chamados projetos de desenvolvimento em muitos países, somos presos e espancados. Nossos defensores dos direitos humanos e do meio ambiente correm cada vez mais risco de serem criminalizados, presos, ameaçados e assassinados.

A agenda 30by30 – conservação de fortalezas – é empurrada de cima para baixo com grandes Organizações Ambientais e Corporações Transnacionais como agentes poderosos. Esses jogadores estão desenvolvendo com sucesso planos e políticas junto com nossos governos. Isto é apoiado por fundações filantrópicas que operam com orçamentos enormes que muitas vezes excedem os orçamentos nacionais para os departamentos de pesca em nossos países. Esta forma de captura estatal é uma realidade em todo o mundo. Os governos estão aprovando reformas que criminalizam e visam nossos modos de vida tradicionais de pesca, enquadrando-os como responsáveis pela destruição ambiental, enquanto ignoram que as comunidades de pescadores são parte de um legado de tradições de pesca que são inseparáveis dos oceanos, águas e costas. Isto está sendo promovido enquanto desconsidera completamente os verdadeiros impulsionadores da destruição ambiental, a catástrofe climática e a expropriação de povos pescadores de seus territórios e recursos.

Em Belize, por exemplo, a The Nature Conservancy desempenhou um papel fundamental na intermediação da Debt-for-Nature-Swap. Essa reestruturação da dívida soberana foi negociada a portas fechadas, sem nenhum debate público, e foi só mais tarde que soubemos que o governo de Belize se comprometeu a desenvolver um Plano Espacial Marinho e implementar planos para atingir a meta 30 por 30. Isso não apenas contradiz todas as promessas de participação na tomada de decisões e os princípios das Diretrizes da ONU sobre Pesca Sustentável em Pequena Escala (Diretrizes SSF). Facilita uma desestabilização perigosa de nossas democracias!

Reiteramos – como tantas vezes antes – nosso compromisso de levar adiante a implementação das diretrizes do SSF e lutar pela soberania alimentar como a solução para uma alimentação saudável baseada em nossos direitos consuetudinários, culturas, conhecimentos e tradições.

**Prometemos nosso apoio às Nações Unidas que está firmemente enraizado nos valores que formam a base da Carta da ONU:** paz, justiça, respeito, direitos humanos, tolerância e solidariedade. Para defender esses valores, cada país deve recorrer mais consistentemente aos parlamentos, governos subnacionais, sociedade civil, bem como ao poder executivo do governo na governança democrática liderada pelo país, na qual a ONU é fundada.

Continuamos comprometidos em trabalhar com o Comitê da ONU sobre Segurança Alimentar Mundial (CFS), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e o Comitê de Pesca (COFI) para promover os princípios-chave das diretrizes do SSF e nossa agenda de soberania alimentar. Também continuaremos a trabalhar com as instituições e organizações da ONU sobre Direitos Humanos, incluindo o Conselho de Direitos Humanos e os Órgãos do Tratado de Direitos Humanos. Essas instituições da ONU se assemelham a órgãos da ONU democraticamente estruturados, onde somos reconhecidos como detentores de direitos humanos e temos uma oportunidade real de participar dos processos de tomada de decisão.

### **O WFFP não participará da terceira Conferência dos Oceanos da ONU!**

Nenhuma organização representará a WFFP na Conferência Oceânica da ONU. Em vez disso, a WFFP organizará uma contraconferência para levantar nossa voz e promover nossas próprias soluções.

A Conferência Oceânica da ONU não é uma instituição permanente. É um evento periódico de alto nível decidido pela Assembleia Geral da ONU. Isso é fundamentalmente diferente da FAO, por exemplo, que é uma agência especializada da ONU com uma estrutura institucional permanente, equipe dedicada, orçamento e mandato para implementar decisões. A Conferência Oceânica da ONU é liderada por dois países co-anfitriões e apoiada pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (DESA), o Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Oceano e outros. A agenda é moldada por esses participantes com contribuições de estados-membros da ONU, sociedade civil e atores do setor privado. O processo preparatório envolve uma série de reuniões de partes interessadas que são dominadas por atores poderosos em recursos e às quais nós — em termos práticos — temos acesso negado.

A Conferência dos Oceanos da ONU não resulta em nenhum acordo vinculativo por parte dos nossos governos. Em vez disso, ele entrega uma declaração negociada. As declarações do anterior Conselho Oceânico da ONU

As conferências contrariam diversas de nossas posições políticas ([www.wffp-web.org/declaration-wffp-8th-general-assembly-20-november-2024-brasilia-brazil-2/](http://www.wffp-web.org/declaration-wffp-8th-general-assembly-20-november-2024-brasilia-brazil-2/)). Mais preocupante é a cultura que ele constrói em relação aos compromissos voluntários feitos por governos, corporações e sociedade civil nas Conferências Oceânicas da ONU. A mudança de foco em direção a compromissos voluntários dilui a agência e as práticas democráticas mantidas pelos órgãos da ONU (por exemplo, FAO, CFS).

A Conferência Oceânica da ONU está promovendo falsas soluções como "alimentos azuis" ou "alimentos aquáticos", para promover reformas políticas, desregulamentação e investimentos em aquicultura, que não é outra coisa senão a criação industrial de alimentos aquáticos. Nossas experiências com aquicultura, em particular a criação de camarão, são desastrosas com poluição crescente (mesmo de produtores certificados), destruição de nossos meios de subsistência, ecologias e erosão de nossos direitos consuetudinários. Em alguns países, nosso povo é preso, espancado e assassinado ao resistir a práticas destrutivas.

Da mesma forma, a agenda 30by30 está expropriando nosso povo de nossos territórios. Enquanto nos prometem empregos e crescimento, nossas experiências são mais criminalização, perda de territórios, erosão de nossos sistemas alimentares locais e violação de direitos fundamentais à vida e aos meios de subsistência. Ao expandir os regimes de conservação de fortalezas, a agenda 30by30 está sujeitando nossos povos pescadores à violência armada, assédio e violência de agências de aplicação da lei, aumentando a militarização de nossas terras e águas. A perda de vidas e meios de subsistência afeta desigualmente nossas mulheres, jovens, povos indígenas, pessoas racializadas e de casta inferior. A conservação não deve ser às custas das vidas de nossos povos pescadores. A conservação não deve desapropriar e deslocar nossos povos de nossos territórios, ecologias e recursos tradicionais. Não há conservação às custas das vidas de nossos povos pescadores!

Em vez de dar legitimidade a processos antidemocráticos e falsas soluções promovidas pela Conferência dos Oceanos da ONU, organizaremos uma Conferência sobre Águas Oceânicas e Povos Pescadores.

Afirmamos nossa soberania e direitos consuetudinários, reimaginando nosso futuro dentro dos oceanos, águas e costas. Juntos, nos mobilizamos pela proteção de nossos territórios e direitos como povos pescadores!

Nós definimos a agenda; mostramos as soluções!

**O Comitê de Coordenação do WFFP**